



COLLOQUIUM

REVISTA MULTIDISCIPLINAR DE TEOLOGIA

VOLUME 9, NÚMERO 2, CRATO – CE, MARÇO DE 2025 - ISSN 2448 2722

SUBMETIDO EM: 09/01/2025 ACEITO EM: 18/02/2025 - SEÇÃO 1: ARTIGOS

O BEM E O MAL COMO CAUSA MORTIS DO HOMEM EXTRAORDINÁRIO DOSTOIÉVSKIANO

GOOD AND EVIL AS THE CAUSE OF DEATH OF DOSTOEVSKY'S EXTRAORDINARY MAN

Antonio Francimar da Silva Lima¹

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1096810924138093>

DOI: <https://doi.org/10.58882/cllq.v9i2.199>

RESUMO: O presente artigo visa estabelecer uma relação dialógica entre o 'homem extraordinário' dostoiévskiano em três romances do mesmo autor, a saber: Os demônios, Crime e castigo e os Irmãos Karamázov. O trabalho será alicerçado no niilismo literário-teológico-filosófico vigente no século 19. O suporte teórico serão as noções de personagem-ideia, polifonia e dialogismo bakhtiniano, as quais traduzem, em romance, as principais angústias e cisões que passava o espírito humano na Rússia czarista. Dostoiévski criou os personagens Kirilov, Stravokin, Raskólnikov, Ivan e Smierdiákov, os quais incorporaram a ideia de 'pessoa extraordinária', com direito de agir segundo a norma interna, e não segundo os valores prefixados pela Igreja Cristã. Mas o projeto de superação do ser humano fracassou justamente em suas bases filosóficas, já que Raskólnikov não conseguiu suportar o peso da culpa de seu crime, nem responder racionalmente à pregação de Sônia, a meretriz cristã. Sendo assim, o ser humano continua apegada à religião e ao transcendente. Este trabalho pretende compreender quais as bases para a criação do homem extraordinário e apontar as narrativas de bem e mal como a sua *causa mortis*.

Palavras-chaves: Homem extraordinário; Dostoiévski; polifonia; dialogismo; personagem-ideia.

ABSTRACT: This article aims to establish a dialogical relationship between Dostoevsky's 'extraordinary man' in three novels by the same author, namely: The Demons, Crime and Punishment and The Karamazov Brothers. The work will be based on the literary-theological-philosophical nihilism in force in the 19th century. The theoretical support will be the notions of character-idea, polyphony and Bakhtinian dialogism, which translate, into a novel, the main anxieties and splits that the human spirit went through in Tsarist Russia. Dostoevsky created the characters Kirilov, Stravokin, Raskolnikov, Ivan and Smerdyakov, who embodied the idea of an 'extraordinary person', with the right to act according to internal norms, and not according to the values prefixed by the Christian Church. But the project of overcoming the human being failed precisely in its philosophical bases, since Raskolnikov was unable to bear the weight of the guilt of his crime, nor respond

1 Possui graduação no curso livre de teologia pelo Seminário Batista do Cariri (2001); graduação em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo (2016) e graduação em Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade de Pernambuco (2015). Pós-graduação em Literatura Brasileira (2016). Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Ceará (2019). Tem experiência na área de Teologia, ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas e Português para estrangeiros. Atualmente é pastor da IBR Fonte de Luz, Juazeiro do Norte, onde também é professor efetivo da rede pública de ensino.



rationally to the preaching of Sonia, the Christian whore. Therefore, human beings remain attached to religion and the transcendent. This work aims to understand the bases for the creation of extraordinary man and point out the narratives of good and evil as their causa mortis.

Keywords: Extraordinary man; Dostoevsky; polyphony; dialogism; character-idea.

1 INTRODUÇÃO

A inquietante pergunta ‘quem somos nós?’ ainda precisa de uma resposta adequada. Seria o homem um caniço pensante? Criaturas errantes à deriva de uma evolução cega e maligna, ou seres especiais, dotados de paixão e razão pelo Criador? A proposta deste artigo é analisar ontologicamente o homem através da concepção dostoiévskiana do ‘homem extraordinário’, que possibilitou enxergar a natureza humana de maneira diferente daquela proposta pela Igreja Cristã. O ser humano, segundo Raskólnikov, tem direitos especiais aos dos homens comuns (inferiores), já que aquele não está preso a um código de ética convencional e institucionalizado.

Contudo, será percebido na leitura de Crime e Castigo, os Demônios, e os Irmãos Karamázov que o projeto de superação do homem foi destruído pela força mais letal no homem: o amor. Também serão apontadas as narrativas de maldade contadas pelo autor como estratégia de desencorajamento aos leitores de buscarem o homem extraordinário.

Ademais, faz-se necessário compreender os elementos estruturantes do romance russo pelo viés da teoria baktiniana da polifonia, do dialogismo e personagem-ideia. Todo o percurso literário-teológico-filosófico se dará a partir do niilismo, ideia globalizante dos anseios do indivíduo que descobriu na ‘morte de Deus’ a possibilidade de construir um novo homem, contudo, essa descoberta ainda precisa de muitos ajustes.

2 RECEPÇÃO DE DOSTOIEVSKI NO BRASIL



O romance russo, em especial o dostoiévskiano, sempre teve uma boa recepção no Brasil desde o século XIX, como afirma o especialista em recepção da literatura russa no Brasil, Bruno Gomide (2011, p.19); no entanto, o conceito construído pela Europa sobre a Rússia, e exportado ao Brasil, era de “anomalia [...] estagnação cultural [...] e tirania” (p. 29). A guerra da Crimeia (1853-1856) estimulou uma russofobia, mas também despertou interesse de conhecer o país inclassificável, nem europeu e nem asiático, e dessa maneira, os intelectuais brasileiros passaram a se interessar pela Rússia e sua literatura a qual chegava da Argentina, que recebia de Barcelona, a qual importava da França (Gomide, 2011, p. 39).

O termo niilismo tomou grande proporção no Brasil² a partir do atentado à bomba que matou o Czar Alexandre II em 1881. A associação ao termo se dava tanto pelos partidos de esquerda quanto de direita, e impulsionou o interesse pela literatura russa; e foi o romance dostoiévskiano o maior representante do tipo niilista que o Brasil passou a admirar. Segundo Gomide, “uma das constantes da recepção de Dostoiévski no Brasil foi a transformação do escritor em valoroso combatente da autocracia, quase um herói positivo” (2011, p. 56); assim, Dostoiévski ficaria associada a um autor revolucionário e libertário para os leitores brasileiros que se identificaram com os temas da pobreza, humilhação e exploração.

Dostoiévski³ exerceu forte influência em escritores e pensadores brasileiros do final do século 19 e início do 20, como Lima Barreto, que mantém uma clara intertextualidade ao compor o seu Recordações do Escrivão Isaias Caminha com recordações da casa dos mortos (Gomide, 2011, p. 259). O crítico cearense Ara-

2 Na cidade de Baturité, Ceará, existiu um periódico intitulado O Niilista, em 1881, ano da morte de Dostoiévski. (Gomide, 2011, p. 57)

3 O livro Crime e castigo e recordações da casa dos mortos foram os mais lidos e apreciados pelos brasileiros. A influência de Dostoiévski se repara em críticos como José Veríssimo, Euclides da Cunha, Otávio Augusto, João Grave e Gilberto Amado (Gomide, 2011, p. 248-252)



ripe Jr. acreditava que “a literatura dos russos encarnava novo tipo de realismo/naturalismo profundamente arraigado na nacionalidade” (Gomide, 2011, p. 265), segundo ele, o protagonista de Crime e castigo, Raskolnikov: “é um novo Hamlet, saído, porém, da classe ínfima” (Gomide, 2011, p. 270).

Dostoievski e sua literatura tem sido um tema amplamente debatido no universo acadêmico; a exemplo de Freud (1987, p. 181-200) que desenvolveu o conceito de complexo de Édipo retomando “a tragédia grega de Édipo e o Hamlet de Shakespeare, colocando-as ao lado de Os irmãos Karamazov” (Gomes, 2009, p. 364); igualmente, Nietzsche (2015) se valeu de Dostoievski para desenvolver a sua noção de niilismo que é a “supressão do fundamento metafísico do mundo” (Diogo, 2017, p. 137), e, conseqüentemente, o *übermensch* (Nietzsche, 2011) e a noção de “morte de Deus” (Nietzsche, 1984). Albert Camus e suas personagens Patrice e Meursault, em O Homem Revoltado (Camus, 2003) guardam muitas similitudes com Raskolnikov, o homem extraordinário, já que eles estão em uma busca filosófica do além homem (Fonseca, 2010) proposta por Stirner (2004). Sartre, outro existencialista, vê em Dostoievski um dos responsáveis por essa corrente filosófica, quando criou o aforismo: “se Deus não existe, tudo é permitido”, o que para o filósofo francês era “o ponto de partida do existencialismo” (Sartre, 1970, p. 17).

Este artigo propõe uma nova opção para explicar a razão de Dostoievski marcar quase todos seus romances com o tema do niilismo, ou seja, o projeto de construção do homem extraordinário (almejado pelos seus personagens-ideias) visava à demonstração da barbárie contra a humanidade no seio da sociedade czarista russa, e quando o personagem-ideia fracassa, o autor sinaliza para uma saída de uma sociedade vítima dessa atrocidade.

A relevância desse tema se faz necessária por aprofundar temas como desigualdade social, angústias produzidas pela pobreza, e o motivo do ser humano



não conseguir evoluir para o Homem Extraordinário. Neste artigo quero recolher as narrativas espalhadas em vários romances de Dostoievski que servem como indicativos para negar e resistir ao surgimento do Homem Extraordinário, já que elas asseguram a capacidade desse novo homem cometer atrocidades contra o seu próximo, como se verifica no episódio narrado por Ivan Karamazov de um general que matou uma criança, filho de sua serva, por ter ferido a pata de um de seus cães; com requinte de crueldade, aquele senhor reuniu sua matilha e a soltou contra a indefesa criança (Dostoievski, 2012, p. 336).

3 A CONSTRUÇÃO E O FRACASSO DO HOMEM EXTRAORDINÁRIO

Ao longo dos romances dostoiévskianos, *Os Demônios* (Dostoievski, 2013), *Crime e Castigo* (Dostoievski, 2016), e *Os Irmãos Karamazov* (Dostoievski, 2012), vê-se a construção e queda de um projeto ambicioso, chamado ‘homem extraordinário’, e, por essa razão será questionado nesse artigo: o que deu errado nesse projeto niilista? Por que a consciência renovada de novos imperativos cedeu às antigas e caducas verdades judaico-cristãs? Os imperativos categóricos kantianos, sustentáculos filosóficos e teológicos do ocidente, sempre vão prevalecer no final? Seria uma prova de que eles estão gravados na mente dos sujeitos? De outro lado, existe uma caracterização do mundo fenomenal como o produto de uma vontade metafísica cega, maligna e insaciável schopenhauerina (2001), isto é, não existem leis que comandam o mundo para o bem? O criminoso opõe sua vontade contra a da sociedade (Wasiolek, 1971), mas quem estabelece o que é normativo na sociedade?

De acordo com Bakhtin (2010), Dostoievski criou ‘personagens-ideia’, isto é, criações artísticas como representações de ideias circulantes na sociedade, e será a partir dessa noção que o trabalho tratará os atores Stravoguin (*Os demônios*), Raskolnikov (*Crime e Castigo*), e Ivan Karamázov e Smierdiakóv (*Os irmãos*



Karamázov), os quais refletem as implicações do niilismo teológico-filosófico advindas da Europa, com seu acelerado abandono de Deus e seus valores cristalizados pela Igreja.

É notória a obsessão de Dostoievski quanto ao homem extraordinário, de maneira que no conjunto da sua obra percebe-se claramente a presença ora sutil ora explícita desse conceito. De tal maneira que esse artigo propõe o recorte desse conceito nos três romances, sem negar a presença em outras obras do autor.

No livro *Os Demônios*, Stravoguin é uma continuação de Bazarov⁴. O romance narra a história de uma fraternidade ateuista e socialista que planeja uma revolução sangrenta em toda Rússia, quando o poder seria tomado para a criação de uma nova sociedade, niilista. Há vários personagens niilistas nesse romance (Stravoguin, Piotr e Kirilov), os quais planejam e lutam para que a sociedade abandone Deus e o regime patriarcal. O fracasso do homem extraordinário se dá quando os protagonistas não conseguem suportar o peso de suas consequências.

Crime e Castigo apresenta Raskólnikov como uma personagem niilista que comete um crime por se considerar um tipo de Napoleão ou Licurgo. Ele planeja assassinar uma velha usurária por considerá-la um “piolho” e um estorvo para a sociedade; enquanto ele passava dificuldades, a velha tinha dinheiro suficiente. Depois do crime, ele não consegue conviver com a culpa, e acaba confessando seu delito e assumindo o castigo regenerador de seu pecado. Raskólnikov é uma denúncia da barbárie czarista oitocentista, a qual dava o direito hegemônico a

4 Fica óbvio, nos escritos de Dostoievski, a influência de Turgueniev, especialmente duas obras, *Pais e Filhos* e *Diário de um homem supérfluo*. A leitura dessas obras revela uma progressão que culminaria na personagem capaz de assassinar o próprio pai. Turgueniev criou dois personagens caros a Dostoievski, Tchulkatúrín (*O diário de um homem supérfluo*) confessa sua total infelicidade ao final da vida com 30 anos de idade. Suas revelações mostram o vazio existencial e falta de vocação para as mudanças que a sua pátria precisavam. Diante das urgentes necessidades que a Rússia anelava, os burgueses (e soldados que lutaram contra Napoleão, e, conseqüentemente conheceram a modernidade na Europa) se sentiram supérfluos, ou seja, inúteis e incapazes de operar as mudanças necessárias. Bazarov (*Pais e filhos*) evolui do homem supérfluo para o homem niilista. Ele deseja e tenta criar instrumentos de luta contra o status quo.



poucos, gerando um ser humano sem princípios universais capaz de reagir a uma única lei interior. Dostoiévski foi vítima desse direito czarista; sendo condenado à morte por conspiração, e salvo do fuzilamento no último instante pela ‘misericórdia’ do soberano⁵.

Ivan Karamázov e Smierdiákov, d’osirmãos Karamázov, representam o niilismo levado às últimas consequências. Os dois irmãos formam o homem extraordinário, sendo Ivan o idealista e o Smierdiakóv, o niilista prático que executa as ideias do irmão, chegando ao parricídio e a concepção do Super-homem que viria com a morte dos antigos paradigmas.

4 TESES IMPORTANTES PARA ENTENDER O ROMANCE DOSTOIEVSKIANO

As personagens serão analisadas a partir da tese dostoiévskiana do duplo⁶, isto é, o alter ego das personagens. Em Dostoiévski, o ser humano é cindido, e, portanto, predestinado a arroubos de bondade e maldade, como Stravaguin e Raskolnikov; outras personagens não conseguem oscilar nesses extremos e precisam de um duplo para dar cabo de suas ideias, como Ivan e Smierdiákov, em quem se verifica a ideia e execução.

A revelação literária de Dostoiévski sobre o homem extraordinário não está sepultada no passado, haja vista, ainda hoje, líderes continuarem fazendo a separação eugênica do mundo entre ‘piolhos’ e ‘extraordinários’ (termos de Raskólnikov), refugiados e os donos da terra, estrangeiros e nativos etc. Por isso, busca-se perceber como se constrói ideias, que, por sua vez, se tornam o *modus operandi* das pessoas que mudam o mundo, nem sempre para melhor.

5 “Era fato conhecido que Nicolau I gostava de se fazer passar por um governante todo poderoso, mas clemente, de modo que o senador Liébedev confidenciou ao seu diário que a Auditoria Geral aumentara provavelmente a severidade das sentenças para dar ao czar uma oportunidade de demonstrar clemência” (Frank, 2008, p. 87)

6 O livro “O duplo” narra a história do funcionário público Golyadkin que se vê diante de uma duplicação física de si mesmo, no entanto com um caráter oposto. Dostoiévski constatou nessa obra, o que Nietzsche chamaria de Apolíneo e Dionisíaco, e Freud de pulsão para morte e para vida.



O dialogismo bakhtiniano (2010) ajuda a compreender como são construídas ideias a partir dos discursos equipolentes dos indivíduos. E a noção de personagem-ideia servirá para revelar como esses conceitos abstratos podem ser percebidos na vida, através da caracterização de atores sociais no romance. A tese de que o bem é o mal é *causa mortis* do projeto ‘homem extraordinário’ é defendido pelo autor deste artigo. O amor é o sentimento causador do fracasso do ‘homem extraordinário’, já que Raskólnikov passou a amar Sônia, e, com isso, cedeu aos seus conselhos de se entregar e pagar sua pena. Surgem as inquietações: por que Raskólnikov não agiu de acordo com os princípios do homem extraordinário, sobre a virtude baseada na vontade individual e subjetiva? Por que ele cedeu a um princípio universal e coletivo? O amor poderia ser, algum dia, explicado à luz, meramente, da razão, ou ele será sempre esse hospede indesejado?

A culpa pelo crime atormentou o jovem estudante a ponto de ele não conseguir superar as fraquezas do velho homem (e seus valores antigos), e saltar para o outro lado, onde estava o ‘extraordinário; numa linguagem kierkegaardina, ele não conseguiu dar o ‘salto de fé’. Raskólnikov não somente se entregou à polícia e aceitou o castigo, mas se sentiu redimido ao começar sua pena. Portanto, questiona-se, por que Raskólnikov encontrou alívio mental somente após sua chegada à Sibéria? Seria a culpa um sentimento inerente ao homem, ou ele faz parte de uma construção social e religiosa? O alívio sentido seria real ou uma mentira?

Os mesmos questionamentos serão aplicados aos outros personagens dostoiévskianos que tentaram criar uma raça superior, mas fracassaram em sua empreitada. A exemplo de Kirilov (d’os demônios) que se suicida; ou mesmo Ivan que enlouquece com peso do parricídio. O único personagem que consegue escapar ao amor é Piotr que foge quando a revolução fracassa (n’os demônios), ou seja, ele deixa seus companheiros sofrerem a pena; portanto, seria uma pista



deixada pelo autor de que o 'homem extraordinário' conseguirá vencer a barreira dos sentimentos? Por que Stravoguin, Kirilov e Smierdiákov se suicidam, depois de terem chegado tão longe? Por que Ivan Karamázov enlouquece quando suas ideias são levadas às últimas consequências? Por que Dmitri e Raskólnikov veem na punição de seus crimes, uma saída para a regeneração e abandono do niilismo? Existe um plano do autor em construir a narrativa de maneira que o leitor seja direcionado a rejeitar o homem extraordinário? O autor intenciona corrigir ou nortear o leitor a não cometer os mesmos erros?

As narrativas do mal, espalhadas nos romances, surgem como denúncias do que pode acontecer caso a humanidade siga na direção do homem extraordinário. A intenção de Dostoievski em criar ou recuperar histórias revelam níveis hediondos de maldade para criar em seus leitores uma negação do homem extraordinário. Levanto a hipótese de que Dostoievski espalhou várias narrativas antagônicas de amor e ódio como estratégia e elemento impeditivo ao surgimento do homem extraordinário. É nítida a posição contrária do autor quanto ao homem extraordinário; para ele, o niilismo é uma afronta ao ser humano, e, para tanto, ele cria e relata histórias repugnantes de maldade que servem como denúncia contra aqueles que se acham extraordinárias.

Pensemos em alguns exemplos de 'histórias de maldade'; o estrupo da louca Smierdiachaia por Fiodor Karamazov, assim como a forma que ela deu à luz a Smierdiakov no quintal do patriarca. A mãe daquele que se tornaria um paricida era um homo sacer, uma vida inútil e predestinada (Agamben, 2014, p. 77), e por essa razão Fiodor se vê no direito de abusar dela. Ivan Karamazov relata ao monge Aliocha, seu irmão, aquilo que Hanna Arendt chamaria de banalidade do mal (Arendt, 1993). A história de um senhor de terras possuidor de uma matilha invejável, contra a qual o filho de uma de suas servas acidentalmente uma pedra na pata de um dos seus melhores cães. Em seguida, o senhor de



terras reúne sua matilha e solta em cima da pobre criança que é dilacerada na frente da mãe. Em Crime e Castigo têm-se o duplo assassinato cometido por Raskolnikóv, contra a velha usurário e sua irmã; ainda se assiste a maldade contra Dúnia, irmã do protagonista principal, que sofre abuso contra a sua moral pelo pervertido Svidrigáilov. N'Os demônios, a maldade se revela na fraternidade empenhada em destruir os valores tradicionais pautados no cristianismo; uma cena marcante é a traição e assassinato de Chatov pelo grupo niilista socialista que ele fazia parte. Também é chocante a decisão de Kirilov de se suicidar, assim como Stravoguín (que mesmo sabendo que será pai) não vê outra saída, senão o suicídio. Todas essas e outras narrativas corroboram a hipótese de que Dostoiévski pretende desencorajar o leitor a aceitar o homem extraordinário.

Por outro lado, o autor conta uma série de narrativas, que será por mim chamada de 'histórias de amor', em que se pretende revelar igualmente o fracasso do homem extraordinário pela via dos imperativos categóricos Kantianos, isto é, os personagens dostoiévskianos não conseguem conviver com o peso da culpa de seus crimes, e não cruzar a linha da humanidade ordinária por causa dos valores cristãos presentes ontologicamente nos indivíduos. As personagens estão presas aos ensinamentos judaico-cristãos como traço distintivo de ser humano, e não uma construção teológica arbitrária, como acusa os niilistas aos quais Dostoiévski se opõe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dostoiévski é considerado um profeta, já que conseguiu perceber o rumo do mundo nos seus dias e previu para onde ele seria inclinado. Ele chamou de niilismo, o abandono de Deus e os imperativos cristãos que haviam marcado quase dois milênios do mundo ocidental. Esse abandono levaria a um mundo propício para o surgimento do 'homem extraordinário', (revisado por Nietzsche,



como *übermensch*) que é um tirano e déspota, capaz de matar e deixar viver quem ele quiser.

Minha interpretação de Dostoievski é a de que ele não era favorável ao surgimento do homem extraordinário e para isso engajou-se numa literatura madura a fim de impedir tal surgimento. As histórias de bondade e maldade são semeadas em todos os romances para atestar a impossibilidade de o homem abandonar o sentimento e agir maquinalmente nas interações humanas, dessa forma, o ser humano continua preso àquilo que o torna pessoal (os sentimentos, a razão e o arbítrio).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Obras de Dostoievski consultadas:

DOSTOIÉVSKI. **Obra Completa. (4 volumes)**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.

_____, Fiódor, 1821 – 1881. **Crime e castigo / Dostoiévski**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2008.

_____, Fiódor Mikhailovitch. **Crime e castigo**. São Paulo: Abril, 2010a.

_____, Fiódor Mikhailovitch. **Crime e castigo**. São Paulo: Abril, 2010b.

_____, F. **Humilhados e Ofendidos**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1944.

_____, F. **Recordação da casa dos mortos**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1945.

_____, Fiodor. **Os irmãos Karamazov**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.

_____, Fiódor. **Crime e Castigo**. São Paulo: Editora 34, 2016.

_____, Fiódor. **Os demônios**. São Paulo: Editora 34, 2013.

_____, Fiódor. **Os irmãos Karamázov**. São Paulo: Editora 34, 2012.



_____, Fiódor. **O idiota**. São Paulo: Editora 34, 2015.

_____, Fiódor. **Humilhados e Ofendidos**. São Paulo: Editora 34, 2018.

_____, Fiódor. **Gente pobre**. 3ª Ed. São Paulo: Editora 34, 2015b.

Geral:

AGAMBEN, Giorgio. **Homo sacer: o poder soberano e a vida nua 1**. Belo horizonte: Ed. UFMG, 2002.

AMÉRICA, Ekaterina Vólkova; BARBOSA, Melissa Teixeira Siqueira Barbosa. **Crime e Castigo em reflexos: uma análise comparativa das traduções direta e indireta**. São Paulo:

Cadernos de Literatura em Tradução. n. 20, São Paulo, 2018.

ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Problemas da poética de Dostoiévski**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BERNARDINI, Aurora. **Língua e Literatura russa**. São Paulo SP: SciELO - Scientific Electronic Library Online, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/QCxxbSf8zskcmGcn69LFhxx/?lang=pt>. Acesso em março de 2021.

BIBLIA SACRA VULGATA. **luxta Vulgata Versionem**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

BÍBLIA Português. **Tradução de João Ferreira de Almeida**. 2.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

CAMUS, A. **O homem revoltado**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2003.

CERVO, Amado L. e BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.



DIOGO, Luana Mara. **Dostoiévski, Nietzsche e o nihilismo ocidental**. Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Pelotas, REVISTA SEARA FILOSÓFICA, Número 14, Inverno, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/searafilosofica/article/view/10853>. Acesso em março de 2021.

FRANK, Joseph. **Pelo Prisma Russo: Ensaio sobre Literatura e Cultura**. São Paulo: Edusp, 1992.

_____, Joseph. **Dostoiévski: Os anos de provação, 1850-1859**. Vol. 2, São Paulo: EDUSP, 2008.

_____, Joseph. **Dostoiévski: o manto do profeta, 1871-1881**. Vol. 5, São Paulo: EDUSP, 2007.

FONSECA, Ludmilla Carvalho. **O Homem extraordinário de Fiódor Dostoiévski e o Homem revoltado de Albert Camus**. (Dissertação de mestrado). Brasília, 124f, 2010

FREUD, S. "Dostoiévski e o parricídio" (1928 [1927]). **O futuro de uma ilusão, o mal-estar na civilização e outros trabalhos**. 2a ed. Rio de Janeiro: Imago, 1987. p. 181-200. (E. S. B., vol. 21).

GOMES, Romina Moreira de Magalhães. **Freud, Dostoiévski e o parricídio: o que a obra literária ensina à teoria psicanalítica**. Minas Gerais: Faculdade de Direito Milton Campos Nova Lima, I Congresso Nacional de Psicanálise, Direito e Literatura, 2009. Disponível em: https://conpdl.com.br/conpdl_anais.pdf. Acesso em abril de 2021.

GOMIDE, Bruno Barreto. **Da estepe à caatinga: o romance Russo no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2011

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Lisboa: Edições 70 Ltda., 1997.

KIERKEGAARD, Sören A. **Temor e Tremor**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

NIETZSCHE, Friedrich. **Fragmentos Póstumos: 1884-1885**, Vol. 5. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.



SARTRE, Jean-Paul. **Existencialismo é um Humanismo**. Tradutora: Rita Correia Guedes. Paris: Les Éditions Nagel, 1970.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O Mundo Como Verdade e Representação**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

STIRNER, M. **O único e sua propriedade**. Trad. João Barrento. Lisboa: Antígona, 2004

TURGUENIEV, Ivan. **Pais e filhos**. São Paulo: companhia das letras, 2019.

_____, Ivan. **O homem supérfluo**. São Paulo: Editora 34, 2018.

WASIOLEK, Edward. **Dostoevsky: the major fiction**. Massachusetts: the MIT Press, 1971.

